



130 - Multiplicação de espécies vegetais utilizando-se técnicas de base agroecológica, para fins de recuperação de áreas degradadas, produção de alimentos e ornamentação

WEBER, Antônio; WEBER, Tiago. Weber Produtos Agroecológicos, weber.antonio@yahoo.com.br; PADOVAN, Pablo Soares. Universidade Federal da Grande Dourados, pablospadovan@hotmail.com.

Resumo

A experiência teve início em 2006, iniciando-se a transição agroecológica. Desencadeou-se um processo de recuperação da biodiversidade, adoção de práticas agroecológicas no manejo do solo, implantação de um sistema agroflorestal para a produção de mudas de espécies arbóreas diversificadas, arvoredos, arbustivas, entre outras, para fins de recuperação de áreas degradadas, produção de alimentos, madeiras e para fins ornamentais. Muitas dificuldades foram encontradas e várias delas já superadas. O aprendizado na prática é contínuo. Atualmente, a unidade de produção agroecológica encontra-se certificada e vem sendo visitada por estudantes em diferentes níveis, bem como agricultores, como referência para a construção de conhecimentos em bases agroecológicas.

Palavras-chave: agroecologia, mudas de espécies arbóreas, mudas de plantas ornamentais, construção de conhecimentos.

Contexto

Os motivos que levaram a exercitar a experiência foram a constatação de que os sistemas convencionais de manejo de propriedades rurais estão em crise, pois promovem, em diferentes níveis, a degradação da biodiversidade, dos solos e de mananciais de água. Além disso, há relatos frequentes da contaminação por agrotóxicos de parte significativa dos alimentos produzidos, comprometendo a saúde da população.

Em 2006, ao deparar com uma pequena área rural conduzida convencionalmente até então, verificou-se várias degradações, o que motivou a recuperar a biodiversidade, adotar práticas agroecológicas no manejo do solo, implantar um sistema agroflorestal (SAF) para a produção de mudas de espécies arbóreas diversificadas, arvoredos, arbustivas, entre outras, para fins de recuperação de áreas degradadas, produção de alimentos, madeiras e para fins ornamentais.

Descrição da Experiência

A comunidade onde está sendo realizada a experiência denomina-se “Serrito”, no Município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Está situada próximo ao antigo lixão, ao lado da Aldeia Bororó (leste), da Pedreira São Gerônimo (norte), monocultura convencional (oeste) e hortifruticultura convencional (sul).

A experiência iniciou-se em 2006 através do rompimento com o sistema de produção



convencional em execução. A partir daí, foi construída uma pequena casa, a instalação de energia elétrica e a formação de um viveiro de mudas. Primeiramente buscou-se a autossustentabilidade através do comércio de mudas e aposta no plantio de árvores exóticas, optando-se, na ocasião, pelo nim (*Azadirachta indica*), por ser uma espécie de fácil cultivo e boa demanda para venda de seus frutos a serem destinados para extração de óleo.

O primeiro passo foi o plantio de aproximadamente 3.000 árvores de nim. Rapidamente constatou-se que foi um erro, pois se tratava de monocultura. Durante cinco anos conviveu-se com incêndios provocados em áreas circunvizinhas, ou vindo de longas distâncias através da vegetação de gramíneas predominante às margens do córrego São João.

O último incêndio ocorreu em 09/08/2011, atingindo cerca de 80% da área, queimando milhares de árvores nativas, principalmente aroeiras, além de bosques com espécies exóticas, como: acácia (*Acacia mangium*), nim (*A. indica*), laranja (*Citrus sinensis*), limão (*Citrus aurantifolia*), manga (*Mangifera indica*), entre outras.

A partir daí, adotou-se uma estratégia para evitar nova destruição. Realizou-se roçadas na área provocando a rebrota e o aparecimento da vegetação de inverno. Plantou-se boa parte da área com adubos verdes (feijão-guandu (*Cajanus cajan*), crotalária (*Crotalaria juncea*), mucuna (*Mucuna aterrina*), entre outras). Foi dada a continuidade ao plantio do SAF com palmeiras, como: açaí-anão precoce (*Euterpe oleracea*), pupunha (*Bactris gasipaes*), guariroba (*Syagrus Oleracea*), gerivá (*Syagrus romanzoffiana*), macaúba (*Acrocomia Aculeata*), entre outras. Está previsto o início do plantio de videiras () para produção de uvas e vinhos.

O maior problema enfrentado foram as queimadas provocadas por pessoas que transitam no limite da propriedade, bem como próximo ao córrego. Outras dificuldades encontradas foram a falta de recursos para acelerar a implantação da agrofloresta, bem como o desinteresse de instituições públicas afins, que poderiam dar orientação técnica.

A experiência foi concebida com poucas parcerias. Inicialmente, apenas com agregação de uma moradora do sítio e conhecedora de plantio e manejo de viveiro, com boa experiência adquirida no Pará. Em 2008, agregou o filho que se formou em engenharia agrônoma e passou a atuar integralmente nas atividades inerentes a essa experiência. Recentemente, o SEBRAE foi um parceiro importante, uma vez que propiciou o curso de certificação e está subsidiando parte da certificação orgânica da unidade de produção.

Com intuito de socializar informações de base agroecológica, o primeiro autor apresentou, por um longo período, o “Momento Agroecológico” na Rádio Coração (FM 95,7) e teve algumas participações na Rádio Cidade (FM 101,9), ambas sediadas em Dourados, MS. Também foram publicados alguns artigos em mídias eletrônicas, como: douradosnews, além de fazer matérias jornalísticas atendendo a demandas da TV Morena, RIT e TV Campo Grande, com interface a essa experiência. Também foram proferidas palestras em eventos promovidos pelas universidades, bem como outras entidades, abordando a temática da agroecologia.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e a Universidade Federal da Grande Dourados, através de alguns professores da área de agroecologia e economia ecológica, ligados aos cursos de mestrado em Agronegócios e de Biologia Geral (UFGD), têm realizado visitas técnicas com estudantes para conhecerem a experiência, contribuindo para a construção de conhecimentos no



meio acadêmico.

Para o futuro, a perspectiva é ampliar a experiência e consolidá-la. Há metas e objetivos estabelecidos a curto, médio e longo prazo, tais como: continuar o plantio da diversidade de espécies vegetais, com ênfase em palmeiras, árvores frutíferas e videiras.

Também está planejado uma estufa para horticultura, iniciando com tomate; paisagismo com trilhas ecológicas e perspectiva de ponto turístico, considerando a localização; piscicultura, aproveitando os dois córregos perenes nas divisas, podendo abastecer em torno de 30 tanques de tamanho médio; criação de abelhas nativas sem ferrão; criação de alguns animais, como carneiros e equinos. O viveiro continua no centro das atividades visando a geração de renda, através da produção das mudas para comercialização e plantio no sítio.

Resultados

O viveiro conta com atividades diversificadas: as plantas ornamentais aguardam o momento certo para serem comercializadas devido às condições climáticas da estação, propícias para geração de novas mudas.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA já foi atendido com mudas de alecrim e carqueja destinadas para assentamentos rurais. Em 2012 teve início à implementação de um projeto ambiental da Pedreira São Gerônimo (localizada ao lado do sítio), elaborado pelo Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento - IMAD, com plantio de 2.500 árvores nativas, com previsão de chegar a 25.000.

Há linhas de trabalho no viveiro para atender pedidos imediatos de pupunha, buriti, sansão-do-campo e guanandi. De agora em diante, o planejamento do viveiro priorizará a produção de mudas espécies arbóreas nativas diversificadas.

Como lições aprendidas, é importante ressaltar que 10% foram na teoria e 90% na prática, isto é, no desenvolvimento das atividades diariamente. Como um ensinamento, é importante jamais iniciar uma atividade visando somente o resultado financeiro, pois ele pode demorar, provocar desânimo e levar à desistência. Algo maior deve alicerçar uma iniciativa dessas, condizente com os princípios da agroecologia. Nessa experiência, o lema é: a IDEIA, o IDEAL e as PLANTAS.

Impactos da experiência na família já foram registrados. Houve um contágio progressivo, a medida que a experiência foi se tornando realidade. Os membros da família constataram a produção de frutos em todas as épocas do ano, melhorando a alimentação. O progresso nas atividades também contagiou um membro da família na opção profissional, ou seja, uma filha do primeiro autor já está cursando engenharia ambiental, a qual foi influenciada por essa experiência.

Os impactos locais são lentos devido à cultura diferenciada dos moradores da aldeia indígena que ainda utilizam rotineiramente o fogo na maior parte de suas áreas de lavoura e quintal. No entanto, o relacionamento é amistoso com essa comunidade.

É importante salientar a parceria com a pedreira, que está disposta em investir em projeto de cunho ambiental. A partir da sugestão do primeiro autor e algumas exigências legais, assumiu um



projeto ambiental após conhecer essa experiência.

À medida que vem sendo divulgada a forma diferenciada de ocupação e manejo do solo, bem como o investimento contínuo visando o aumento da biodiversidade, muitas pessoas passam a visitar e conhecer a iniciativa. O desafio é acelerar a produção de alimentos orgânicos para ofertar aos consumidores já conscientes e outros que estão à procura de qualidade de vida.

Uma recomendação especial para quem deseja iniciar experiência semelhante: pensar e repensar qual missão é confiada pelo criador ao ser humano na passagem rápida por este mundo. Colaborar na “reconstrução” da natureza nos dá uma paz de espírito, uma sensação do dever cumprido ao repor parte daquilo que por muito tempo foi destruído pela ganância, momento no qual se perde o sentido de que tudo foi criado para o bem e o equilíbrio da vida dos seres humanos em especial.